

29 de Março de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaques: os mercados internacionais não apresentam uma tendência clara, com bolsas na Europa e Commodities mistas, S&P futuro próximo da estabilidade e dólar se fortalecendo contra seus principais pares. Mercado segue atento aos próximos movimentos da administração de Trump, que tentará emplacar a reforma tributária. Aqui, investidores aguardam o anúncio das medidas compensatórias para equilibrar o Orçamento, que ainda conta com um descasamento de R\$ 58 bilhões.

Cenário externo: Sem tendência; petróleo segue recuperação; Reino Unido se prepara para sair da UE.

Mercados: as bolsas na Europa estão mistas, França e Alemanha sobem, enquanto restante da região recua. Observamos uma certa calma nos ativos de risco. Investidores parecem aguardar os próximos passos de Trump e o desenvolvimento das eleições na França e do Brexit.

O petróleo ainda apresenta recuperação, após movimento de queda mais acentuado recente. Na sessão, conheceremos os dados de estoques de petróleo nos EUA (11h30), que têm causado volatilidade nos preços.

Brexit: Hoje, após 280 dias que os eleitores britânicos foram às urnas, a primeira-ministra britânica, Theresa May, deu início ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o chamado Brexit. Este é um marco dentro de uma novela que já dura nove meses, mas que ainda está longe do fim. A negociação histórica e que coloca o sucesso do bloco único na risco tem previsão de dois anos de duração.

Ao longo do dia, será importante acompanhar os dirigentes do Fed: Charles Evans, do Fed de Chicago (10h20); Eric Rosengren, do Fed de Boston (12h30); e John Williams, do Fed de São Francisco (14h15). A agenda "macro" dos EUA é fraca, apenas vendas de moradias pendentes.

No Brasil: Ilan deixa a porta aberta; medidas complementares para atingir meta fiscal; ferrovia paulista deve ser incluída no PPI.

Na véspera da divulgação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, sinalizou que pode acelerar ritmo do corte de juros, com: (i) uma inflação que cai mais rápido que o esperado; (ii) o ritmo da atividade; e (iii) a direção correta das políticas do presidente Michel Temer de uma maior responsabilidade fiscal. Registre-se: amanhã, às 8h, sai o RTI.

Hoje, o Governo deve finalmente anunciar como pretende compensar o descasamento de R\$ 58 bilhões para que consiga cumprir a meta fiscal de um déficit projetado de R\$ 139 bilhões em 2017. O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, analisa principalmente 3 propostas para atingir o valor: (i) corte de despesas de cerca de R\$ 40 bilhões; (ii) fim das desonerações das folhas de pagamento; e (iii) aumento do IOF em setores específicos.

O governo também quer incluir na conta R\$ 3,5 bilhões correspondentes a uma decisão provisória do ministro Dias Toffoli (STF) que devolve à União a concessão da hidrelétrica de Jaguará, antes sob comando da Cemig. Outras duas usinas estão na mesma situação, mas dependem de julgamento no STJ. A Fazenda espera arrecadar uma Receita Extraordinária entre R\$ 14 bilhões e R\$ 16 bilhões com os 3 ativos.

Cassação: Ainda parece pouco provável uma cassação rápida da chapa Dilma-Temer via TSE. O presidente do órgão, Gilmar Mendes, anunciou que o processo começará a ser julgado na próxima 3ª feira. Há grande chance de que o julgamento seja interrompido e tenha sua conclusão adiada, por conta da aceitação de uma contestação dos prazos oferecidos para as partes se manifestarem ou de um pedido de vista por parte de algum ministro.

No *front* político: (i) Senadores do PMDB, liderados por Renan Calheiros, se mostram contrários à proposta de Terceirização. O ministro do STF, Celso de Mello, solicitou à Câmara que envie esclarecimentos sobre a tramitação do projeto; (ii) a partir das 9 horas, o Plenário da Câmara analisa Projeto de Lei Complementar, que institui o Regime de Recuperação Fiscal dos Estados e do Distrito Federal. O projeto socorre estados fortemente endividados com uma moratória de três anos da dívida com a União em troca de medidas de ajuste fiscal. A proposta estabelece, entre as contrapartidas, a privatização de bancos e companhias de luz e saneamento; corte de cargos; e proibição de aumentos para servidores públicos.

E os mercados? Com a calma dos ativos de risco, a Bolsa deve abrir em alta, seguindo movimento do petróleo e do preço de referência do minério na China. Dólar e Juros devem abrir em queda, com o recuo (-0,1%) do prêmio de risco Brasil (CDS de 5 anos), mas investidores ficarão atentos ao anúncio das medidas fiscais para reequilibrar o Orçamento de 2017, no final da tarde.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.360	-0,01%	-0,31%	5,78%
Dow Jones	EUA	20.620	0,43%	-0,72%	4,06%
Nasdaq	EUA	5.407	0,03%	1,40%	11,20%
MEXBOL	México	49.518	-0,14%	5,42%	7,35%
FTSE	R. Unido	7.254	-0,23%	0,87%	3,98%
DAX	Alemanha	12.221	0,29%	3,15%	6,59%
CAC 40	França	5.042	0,05%	3,79%	3,68%
IBEX 35	Espanha	10.311	-0,42%	7,82%	10,71%
FTSE MIB	Italia	19.855	-0,18%	7,44%	5,61%
PSI	Portugal	4.714	0,26%	4,87%	4,32%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.470	-0,13%	0,36%	4,83%
Shanghai Comp	China	3.253	-0,36%	-0,01%	4,81%
Kospi	Coreia do Sul	2.163	0,17%	3,60%	6,75%
Nikkei 225	Japão	19.203	0,08%	0,52%	0,46%
ToPIX	Japão	1.545	-0,18%	0,44%	1,73%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	99,831	0,12%	-1,27%	-2,33%
Euro (USD/EUR)	1,079	-0,23%	2,01%	2,59%
Libra (USD/GBP)	1,243	-0,18%	0,38%	0,71%
Franco Suíço	0,994	0,16%	1,18%	2,50%
Real	3,141	0,47%	-0,98%	3,67%
Peso mexicano	18,962	-0,36%	6,05%	9,42%
Dólar Australiano	1,307	-0,21%	0,08%	-5,88%
Iene	111,100	-0,11%	1,57%	5,27%
Iuan	6,880	0,15%	-0,33%	0,95%
Rúpia	64,909	-0,21%	2,74%	4,43%
Lira Turca	3,647	-0,30%	-0,02%	-3,69%
Rand Sul-africano	13,110	0,90%	0,14%	5,80%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia. No exterior, o dia é mais calmo, sem uma tendência muito clara. Aqui, no Brasil, as Contas Públicas seguem no radar dos investidores, enquanto o Governo defende Reformas. De tarde devem ser anunciadas as medidas para reequilibrar as contas públicas e agora pela manhã, o presidente Michel Temer e o ministro da Fazenda Henrique Meirelles participam da abertura do evento "Brazil Conference", organizado pelo Bank of America Merrill Lynch.

Brasil

Negociações da Reforma da Previdência

De acordo com matéria do jornal Valor Econômico, a decisão do governo de estabelecer um prazo máximo de seis meses para a reforma da Previdência nos Estados e municípios foi bem recebida por governadores. Muitos deles esperam jogar com este tempo, deixar o prazo se esgotar sem deliberação nas assembleias legislativas locais e contar com a extensão para suas esferas do efeito da reforma previdenciária nacional. O governo parece que deu um passo para trás para conseguir dar dois para frente na aprovação da Reforma da Previdência. Vamos acompanhar se o prazo para os Estados e municípios reformarem a Previdência.

Aneel define devolução de recursos indevidos de Angra 3

A ANEEL divulgou ontem a correção das tarifas, por meio de reajuste extraordinário, visando o ressarcimento imediato do consumidor após a cobrança indevida do encargo de Angra III ao longo de 2016. O procedimento ocorrerá em duas etapas: a partir de 1º de abril, as tarifas serão reduzidas de modo a devolver ao consumidor os recursos cobrados indevidamente, corrigidos pela Selic. Todas as distribuidoras serão atingidas, com exceção de Sulgipe, Companhia Energética de Roraima e Boa Vista Energia, que não cobraram o encargo. A magnitude da queda diferirá de uma distribuidora para outra, por conta dos diferentes prazos durante os quais cada uma efetuou a cobrança indevida, já que o encargo foi incluído na tarifa na data do reajuste tarifário de cada distribuidora. Na segunda etapa, a partir de 1º de maio, uma vez efetuada a devolução dos recursos aos consumidores, as tarifas voltarão a subir (em relação a abril), permanecendo, no entanto, abaixo do nível de março, por não mais incluírem o custo do encargo da usina de Angra III. Desta forma, considerando os efeitos dessa decisão da Aneel a inflação esperada para abril deverá subir, enquanto a de maio deverá cair, não alterando o cenário base. Mas, vale lembrar que a bandeira tarifária que irá vigorar no próximo mês será amarela, havendo chance elevada de acionamento da bandeira vermelha nível 1, conforme noticiário recente. Nesse caso, o impacto estimado na inflação será maior.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

A sessão de ontem marcou a 5ª alta consecutiva do Ibovespa. O Ibovespa subiu 0,52%, aos 64,640 mil pontos. O setor de carnes está recuperando, assim como a Petrobras e a Vale. O dólar subiu 0,5%, a R\$3,1413; descolado da percepção de risco-país (medida pelo CDS de 5 anos) que se manteve estável a 237 pontos base. Por fim, na BM&F, os DIs se ajustaram e tiveram leve alta. O DI para janeiro/21 subiu 6 pontos base, para 9,91%. Continua a expectativa por cortes de juros mais intensos à frente, e o noticiário, embora mais negativo no curto prazo, não parece remover a expectativa mais positiva de médio prazo.

Focus

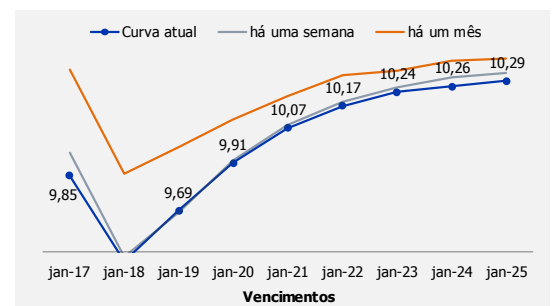
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,12	4,15	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,51	4,52	4,55	4,60
SELIC (%)	9,00	9,00	8,50	8,50
PIB (% - A/A)	0,47	0,48	2,50	2,50
Prod. Ind. (% - A/A)	1,22	1,22	2,10	2,10
Balança com. (US\$ bi)	49,50	48,10	41,20	40,00
Câmbio (R\$/US\$)	3,28	3,29	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		Máx	Mín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,85	0,05	0,50	9,87	9,83
DI jan 19	9,46	0,43	4,00	9,48	9,41
DI jan 20	9,69	0,52	5,00	9,70	9,63
DI jan 21	9,91	0,61	6,00	9,93	9,85
DI jan 22	10,07	0,80	8,00	10,09	10,01
DI jan 23	10,17	0,79	8,00	10,20	10,11
DI jan 24	10,24	0,59	6,00	10,21	10,16
DI jan 25	10,26	0,79	8,00	10,30	10,20
DI jan 26	10,29	0,49	5,00	10,31	10,27

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

EUA: Confiança do Consumidor atinge maior nível em 16 anos

O índice de confiança do consumidor calculado pelo Conference Board registrou 125,6 pontos (+8,2% M/M) em março, acima de fevereiro e o maior patamar da série desde janeiro de 2001. O resultado se deu por um aumento tanto do componente de condições atuais (+6,5% M/M) como de expectativas (+9,5% M/M) no mês. Esta melhora no otimismo também se deu por uma percepção mais favorável das famílias sobre o mercado de trabalho, com aumento na proporção de indivíduos que reportaram abundância de vagas de emprego e queda na proporção dos que reportaram escassez de vagas. Os americanos também parecem esperar aumento da renda nos próximos 6 meses, e uma média de inflação de 4,6% nos próximos 12 meses. Os resultados ainda não parecem capturar algum efeito da dificuldade do governo de aprovar a reforma da saúde no congresso, que pode limitar o otimismo nos próximos meses. Ainda assim, estes dados continuam a corroborar um cenário de consumo das famílias fortalecido neste início de ano e ajudaram no desempenho do mercado acionário.

Empresas

CCR: Prepara oferta para comprar Invepar

Segundo o colunista da "O Globo", Ancelmo Gois, a CCR prepara uma oferta para comprar a Invepar, cujos principais acionistas são: Grupo OAS (24,4%), Funcef (25%), Previ (25,6%), e Petros (25%).

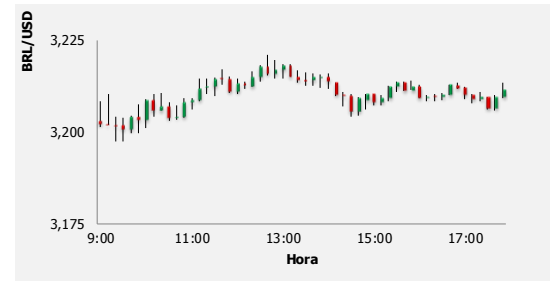
Invepar: A Invepar é uma empresa dedicada a explorar as concessões de infraestrutura no Brasil, especialmente em estradas, aeroportos e metrô. Atualmente, existem 10 empresas sendo administradas, compreendendo um aeroporto (Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos, em conjunto com a Airports Company South Africa), um sistema de trânsito rápido (Metrô Rio), 7 rodovias (uma em Minas Gerais, dois complexos na Bahia, um em São Paulo, um no Rio de Janeiro e outro em Pernambuco) e 3 sistemas de infra-estrutura urbana (dois no Rio de Janeiro e um em Lima).

A Invepar consolida integralmente as empresas sobre as quais exerce controle: CART, CLN, GRUPar, GRU Airport, LAMSA, LAMSAC, LAMBRA, MetrôBarra, MetrôRio, PEX, PEX Peru e Via O40. As demais empresas são controladas em conjunto, com um ou mais acionistas e são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial: CRT, CBN, CRA, VLT Carioca e ViaRio.



Impacto: Marginalmente positivo. Na nossa avaliação, a aquisição da Invepar faz sentido para a CCR, que também atua no segmento de rodovia; transporte urbano; e aeroportos, engordando o atual portfólio da empresa. A empresa conta com receita líquida anual de R\$ 3,4 bilhões (2015), EBITDA de R\$ 1,6 bilhões (2015), e margem EBITDA de 47,6% (2015). No entanto, a empresa vem apresentando prejuízos líquidos consecutivos (desde 2014), em função de resultados financeiros negativos, que acabam corroborando todo ganho operacional. Olhando para a estrutura financeira da empresa, o índice de alavancagem, medido pela dívida líquida/EBITDA, acima de 6,5x, nível bastante elevado. Acreditamos que os ativos dentro da empresa são interessantes, no entanto é importante monitorar o preço que vai ser pago pela estrutura alavancada da empresa.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.559	0,52%	-3,03%	26,36%
IBrX	Ibrx 100	26.574	0,51%	-2,90%	26,15%
IMOB	Imobiliário	695	0,61%	-0,37%	2,125%
INDX	industrial	12.618	0,81%	-2,79%	0,77%
IFNC	Financeiro	7.131	-0,28%	-2,28%	29,02%
ICON	Consumo	2.929	1,27%	-0,27%	7,86%
IMAT	Materias básicos	1.821	0,55%	-8,36%	4,161%
IEE	Energia Elétrica	39.303	-0,37%	-2,71%	39,10%
UTIL	Utilidade Pública	3.978	-0,38%	-5,47%	37,34%
IFIX	FI Imobiliário	2.020	-0,09%	-0,27%	36,73%
IDIV	Dividendos	3.662	-0,61%	-2,60%	50,80%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	266,4	-0,43%	-1,82%	6,05%
Ouro (USD/t oz.)	1.251,2	-0,33%	-0,21%	8,13%
Prata (USD/t oz.)	18,1	-0,50%	-1,67%	12,89%
Platina (USD/t oz.)	958,2	-0,26%	-7,36%	5,39%
Paládio (USD/t oz.)	792,9	0,04%	2,75%	15,93%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	51,4	0,60%	-8,62%	-11,53%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	48,4	0,54%	-10,66%	-13,65%
Gasolina (USD/gal.)	163,6	0,46%	-5,03%	-12,11%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,1	1,07%	12,80%	-12,25%
Etanol (USD/gal.)	1,6	1,21%	1,41%	1,15%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	357,3	0,28%	-4,01%	-0,07%
Soja (USD/bu.)	970,5	0,31%	-5,87%	-4,15%
Café Robusta (USD/MT)	2.160,0	-0,37%	0,79%	0,75%
Café Arábica (USD/bag)	178,9	-0,25%	-3,74%	2,67%
Açúcar (CNY/MT)	6.611,0	-0,18%	-2,19%	-3,15%
Boi Gordo (USD/lb.)	111,6	0,13%	3,77%	6,62%

Fonte: Bloomberg

Empresas

CESP: Estatal negocia prorrogar concessão de usina, na mira da privatização

Segundo matéria veiculada pelo “Valor”, o governo de São Paulo, controlador da Cesp, está negociando com a União a utilização de um dispositivo da lei. 9.074/95 (Lei das Privatizações) para antecipar a renovação da concessão da usina de Porto Primavera – que vence em 2028. O objetivo é aumentar o valor da estatal no processo de privatização, garantindo que a quarta tentativa de venda seja bem-sucedida. No entanto, a decisão final depende de uma avaliação financeira do modelo do negócio. Se a companhia julgar que este modelo que prevê o pagamento de outorga, não compensa a renovação da concessão, vai desistir da ideia.

Segundo fontes, a Cesp avalia utilizar recursos das indenizações a que tem direito pela devolução da usina de Três irmãos para o pagamento dessa outorga, e assim, antecipa a renovação da concessão por 30 anos. Com isso, poderá arrecadar um montante maior com sua privatização, ajudando nas contas do governo de São Paulo. Para a União, por sua vez, o recebimento de uma outorga também é bem-visto, pelos mesmos motivos.

Impacto: Marginalmente positivo. Estamos otimistas com o processo de privatização da CESP. Avaliamos que o processo será positivo tanto para a empresa, quanto ao governo de São Paulo e Federal. O que resta de dúvida será no modelo do negócio adotado no processo da renovação da concessão da usina de Porto Primavera. Entre os potenciais compradores estão as empresas estrangeiras, principalmente a chinesa Three Gorges, que já adquiriu vários ativos da antiga CESP.

Cetip: Relação de Troca das Ações Cetip e BM&FBovespa

No fechamento de 29/03/2017, cada ação da Cetip serão convertidos em 0,9385 de ação ordinária BMF&Bovespa mais o valor em espécie de R\$ 31,84, a ser corrigido pelo CDI.

Detalhes operacionais abaixo:

(i) Para cada ação ordinária da Cetip, o acionista receberá 4 ações resgatáveis: Uma ação ordinária e três preferenciais da São José Holding.

(ii) As ações serão resgatadas pela Holding com: (a) o pagamento de R\$ 31,84 para cada 3 ações preferenciais da Holding – a ser corrigida pelo CDI; e, (b) 0,93849080 ação ordinária da BM&FBovespa para cada ação ordinária da Holding.

Impacto: Cunho informativo.

Gerdau: Companhia inicia fabricação de peças eólicas

A Gerdau e as companhias japonesas Sumitomo Corporation e The Japan Steel Works (JSW) lançaram ontem a Joint Venture Gerdau Summit, com sede em Pindamonhangaba, interior de São Paulo. O objetivo principal da Joint Venture será fornecer peças para a geração eólica.

O grupo Gerdau terá a possibilidade de suprir peças para quase todo o processo de montagem de parques eólicos.

O capital social da companhia será dividido em 59% para a Gerdau, 39% a Sumitomo e 2% para a JSW. Serão investidos R\$ 280 milhões até 2020, recursos que serão destinados para a aquisição de máquinas e equipamentos para a operação.

A ideia da nova companhia é aproveitar a capacidade financeira e a rede comercial da Sumitomo, junto ao conhecimento técnico da JSW.

Em nota a companhia informou acreditar ser um bom momento para entrar no negócio. “ Muitos projetos foram adiados e devemos entrar com produção bem no momento de demanda” afirma Guilherme Johannpeter. “ Nossa expectativa é de adição do sistema para até 20 gigawatts (GW) em 2020, hoje possuímos apenas 8” afirma Johannpeter.

Impacto: Marginalmente positivo. A aliança permitirá o crescimento e o desenvolvimento de um setor que gera energia sustentável e é pouco explorado ainda no país. O empreendimento também deve ajudar a aliviar o mau momento da fábrica de Pindamonhangaba, que quase 90% da demanda vem do setor automotivo, diversificando o produto e segmento de atuação.

Empresas

Energia Elétrica: Volume fraco de chuvas pode elevar preço da energia

A maioria dos especialistas do setor já esperava a bandeira vermelha para o segundo semestre, no auge da seca, mas o volume de chuvas mais fraco, somado a implantação de um mecanismo de aversão a risco mais rigoroso, pode antecipar a elevação dos preços.

Com estes fatores cogita-se a antecipação para o primeiro semestre a configuração da bandeira tarifária vermelha, que inclui um custo extra de R\$ 3,00 por 100 quilowatts-hora (QWh), para bancar o acionamento de termelétricas de custos mais elevados.

O grupo Compass Energia, especializado em comercialização, prevê um preço de liquidação das diferenças (PLD) - que baliza o preço de energia no mercado de curto prazo, de R\$ 318/MWh na próxima semana. Se os novos parâmetros de aversão a risco já estivessem em vigor o valor seria de R\$ 432/MWh, o que poderia acionar a bandeira tarifária vermelha.

Na quinta-feira (30), o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) realizará uma reunião com empresas do setor elétrico para apresentar as condições de operação do sistema em abril.

Impacto: Neutro. Não se vê um risco de desabastecimento, mas o PLD vai refletir esse período de chuvas, que foi bem ruim. A partir disso podemos prever a bandeira amarela no mínimo e ainda há grandes chances de haver bandeira vermelha a partir de maio. Embora a receita das companhias deva aumentar, seus custos também devem ser elevados tendo em vista um custo extra de produção de R\$ 3,00 por cada 100 QWh.

Light: Companhia considera fazer oferta primária de ações

Ontem, a Light informou em comunicado da empresa que considera a possibilidade de realizar uma oferta pública primária de ações. Segundo o Fato Relevante divulgado pela companhia, a oferta, caso realizada, será feita no Brasil e também para investidores institucionais qualificados nos Estados Unidos. Também poderá ser realizada uma oferta secundária, com eventual participação dos atuais acionistas da Light.

Impacto: Marginalmente negativo. Os papéis recuaram no pregão de ontem com a divulgação desfavorável da companhia. O aumento de capital reflete a necessidade de capital da companhia e a operação pode ocasionar em uma diluição do controle da Light. Na semana passada, algumas fontes informaram que a Cemig, controladora da Light, pretendia reduzir sua fatia na companhia com a venda de cerca de 36% da elétrica no mercado. Outra notícia de impacto negativo para a empresa, divulgada ontem, foi em relação as devoluções das cobranças indevidas nas contas de luz pela energia contratada de 2016 e não geradas pela usina Angra 3. Essa devolução terá um efeito de queda de 5% no valor das tarifas dos clientes residências na área de concessão da Light. Esse fato impacta de forma negativa nos resultados da companhia.

Setor de Alimentos: Desdobramentos da operação Carne Fraca

A BRF informou na noite de ontem que está promovendo mudanças em sua gestão após operação Carne Fraca. A principal delas é a contratação de Alexandre Almeida, ex-CEO da Itambé, para assumir a diretoria geral dos negócios brasileiros da companhia. A BRF anunciou também a criação de duas frentes de atuação: a Gestão de Resposta e a Gestão do Negócio (com objetivo de manter o foco na qualidade de sua operação e no dia a dia das atividades). Ainda sobre a Operação Carne Fraca, o juiz da operação sob investigação mandou soltar o executivo da BRF.

Na manhã de ontem, o Ministério da Agricultura também informou que Hong Kong reabriu as importações de carne brasileira, ficando restritos apenas os frigoríficos que estão sob investigação. O país havia bloqueado totalmente a compra de carne nacional, independentemente do frigorífico. Os mercados reagiram bem a notícia, e ontem BRF e Minerva eram destaque de alta no pregão.

Impacto: Positivo. Os papéis das companhias do setor frigorífico vinham sendo pressionadas nas últimas semanas em função dos desdobramentos da Operação Carne Fraca. No entanto, é possível ver um cenário mais otimista para o setor. As companhias ainda trabalham preocupadas em minimizar os estragos do segmento, e a criação dessas novas frentes de atuação da BRF são positivas para lidar com a crise. Nas últimas semanas, também relatamos criação de três comitês da empresa para minimizar o impacto da operação na imagem da empresa. A BRF tem atuado de forma ativa na gestão de sua empresa buscando melhorar sua imagem institucional e alinhar suas novas estratégias para retomar um desempenho mais sólidos nos resultados da companhia, que veio abaixo do esperado no último período. Outro destaque é notícia da volta de importação das carnes brasileiras por Hong Kong; que havia suspenso suas compras. Esse é o segundo maior mercado para carne e derivados do país e é de extrema importância essa retomada das relações com Hong Kong para as empresas do setor. Essa volta gradual dos países importadores da carne brasileira é destaque positivo para as empresas frigoríficas. No entanto, ainda enxergamos uma trajetória desafiadora para a recuperação da empresa: (i) com maior exigência e restrições por parte dos mercados importadores; (ii) recuperação da imagem da empresa; (iii) retomada operacional incerta, devida a fraca atividade local; e, (iv) incertezas com relação o novo modelo de gestão.

Empresas

Setor de Construção: índice da Confiança da Construção segue em alta

Segundo a FGV, o Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou alta de 0,9% em março na comparação com fevereiro, atingindo o patamar de 75,1 pontos. Este índice é composto por indicadores como: expectativas, situação atual. O indicador de expectativas registrou crescimento de 2,0% M/M em março, enquanto que o indicador de situação atual recuou 0,3% M/M.

Impacto: Marginalmente positivo. A partir dos dados acima, podemos observar um maior otimismo com a tendência de melhora nos negócios imobiliários nos próximos meses. Entretanto, o patamar de 75,1 pontos ainda é considerado baixo, se observarmos a série histórica que atingiu 108 pontos em março de 2012. O importante é que o índice está seguindo uma trajetória de recuperação, após atingir a mínima de 70 pontos em fevereiro de 2016.

Oi: Empresa apresentou à justiça novas condições do plano de recuperação judicial

Segundo comunicado ao mercado, a empresa informou que apresentou ontem, na 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, as novas condições financeiras para seu plano de recuperação judicial. O nosso plano apresentado é fruto de diversos encontros com credores nacionais e internacionais da empresa.

Dentre as principais mudanças, segundo noticiou o Broadcast, está a entrega de ações aos detentores de bônus da empresa, os quais são credores de cerca de R\$32 bilhões. Entretanto, o plano detalhado pela empresa ainda não foi divulgado, espera-se que o Fato Relevante seja divulgado em breve.

Impacto: Marginalmente positivo. O governo já estava trabalhando para uma eventual intervenção na operadora. Entretanto, o próprio governo afirmou que não quer fazer uma intervenção e espera que a empresa consiga uma solução. Na semana passada a Oi havia apresentado um plano, entretanto este plano havia sido rejeitado pelos credores. Agora, a companhia acredita que este apresentado à justiça seja um plano equilibrado que inclui além da reestruturação da dívida, um plano para garantir a sustentabilidade dos negócios da empresa de telecomunicação.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
29/mar						
08:00	Brasil	Sondagem Industrial	Mar	-	-	-
09:00	Brasil	Pesquisa Mensal de Serviços (M/M %)	Jan	-	-	-
09:00	Brasil	Pesquisa Mensal de Serviços (A/A %)	Jan	-	-	-
12:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	24/mar	-	-	-
10:20	EUA	Discurso de C. Evans (Fed Chicago)	-	-	-	-
11:30	EUA	Estoques de petróleo bruto	Mar	-	-	-
12:30	EUA	Discurso de Eric Rosengren (Fed Boston)	-	-	-	-
14:15	EUA	Discurso de J. Williams (Fed S. Francisco)	-	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2957	-0,91	2,8252	49,7919	29/03/2017
Treasury 5 anos	1,9568	-0,15	1,4201	43,4920	29/03/2017
Treasury 10 anos	2,4142	-0,22	1,0168	28,0064	29/03/2017
Treasury 30 anos	3,0206	-0,21	0,8480	13,6974	29/03/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,6494	3,00	43,8284	34,8385	29/03/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1197	-10,83	29,3388	62,5938	29/03/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4329	-1,66	14,9495	144,0248	29/03/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9314	-0,90	3,4199	11,7993	29/03/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,1650	0,14	-2,9400	18,3710	29/03/2017
Ásia					
Japão	0,0580	0,00	3,5710	169,8800	29/03/2017
Hong Kong	1,7140	0,88	-10,4030	25,8440	24/03/2017
China	3,2800	0,18	-1,2350	13,8890	29/03/2017
Índia	6,7470	0,54	-1,8050	-10,2080	29/03/2017
Austrália	2,7220	0,85	0,0000	5,7500	29/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,1920	-0,84	2,6930	-16,2300	29/03/2017
Alemanha	0,3880	-1,55	83,6540	178,8320	29/03/2017
França	0,9610	-1,04	6,8540	98,5390	29/03/2017
Espanha	1,6800	-1,13	0,3630	15,2670	29/03/2017
Itália	2,1610	-0,97	2,5890	72,9990	29/03/2017
Portugal	4,0710	-1,11	3,8430	38,0190	29/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,5850	-0,51	34,7930	70,5540	29/03/2017
Bélgica	0,8500	-1,16	20,0560	64,4100	29/03/2017
Eslováquia	1,1250	-0,53	12,2750	191,4510	28/03/2017
Eslovénia	1,4330	-0,49	-2,2510	4,6750	29/03/2017
Finlândia	0,4880	-0,61	38,6360	8,9290	29/03/2017
Grécia	7,1120	-3,87	-4,3240	-22,3860	29/03/2017
Irlanda	0,9950	-2,45	11,9240	35,7440	29/03/2017
Malta	1,4700	-1,34	8,8889	27,8261	29/03/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	133,08	-0,13	-6,04	-30,62	29/03/2017
Chile	74,20	-0,08	1,07	-23,34	29/03/2017
Brasil	233,53	-0,09	4,38	-138,57	29/03/2017
Peru	103,97	-0,07	1,61	-61,34	29/03/2017
Colômbia	134,95	-0,14	-3,91	-83,21	29/03/2017
Venezuela	3387,71	0,27	5,30	-1727,23	29/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	17,51	0,98	-20,46	-2,07	29/03/2017
França	48,78	11,20	-15,26	14,54	29/03/2017
Espanha	71,98	-0,49	-6,73	-25,52	29/03/2017
Itália	168,75	-2,68	-9,96	36,92	29/03/2017
Portugal	228,49	0,38	-20,84	-41,92	29/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	22,81	2,77	-18,40	-6,11	29/03/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	16,91	-0,81	-17,53	-4,77	29/03/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	43.715	24.110	19.605	565	1.175	4.845
Investidor Estrangeiro	177.839	135.458	42.381	1.574	5.920	(15.207)
Investidor institucional	107.799	170.138	(62.339)	(2.259)	(6.530)	8.242

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	5.299.000	6.949.979	(1.650.979)	(137.805)	(256.830)	(115.620)
Investidor Estrangeiro	3.921.731	3.918.568	3.163	149.228	(60.470)	(698.392)
Investidor institucional	10.478.322	8.663.030	1.815.292	(14.325)	315.523	839.032

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	182.392	158.084	24.308	16.205	33.898	(68.568)
Investidor Estrangeiro	279.921	208.540	71.381	(609)	(34.100)	49.447
Investidor institucional	227.521	336.327	(108.806)	(13.331)	(13.165)	2.294

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.328.383	1.226.197	102.186	(460)	(3.972)	(12.255)
Investidor Estrangeiro	802.440	718.052	84.388	11	1.987	(31.231)
Investidor institucional	994.888	1.188.408	(193.520)	442	708	42.225

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.510.775	1.384.281	126.494	15.745	29.926	(80.823)
Investidor Estrangeiro	1.082.361	926.592	155.769	(598)	(32.113)	18.216
Investidor institucional	1.222.409	1.524.735	(302.326)	(12.889)	(12.457)	44.519

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	0,56%	0,06%
10%	BVMF3	BM & FBovespa	-1,84%	-0,18%
10%	CCRO3	CCR	-1,49%	-0,15%
10%	CSAN3	Cosan	-2,21%	-0,22%
10%	CYRE3	Cyrela	0,85%	0,08%
10%	EQTL3	Equatorial	-4,23%	-0,42%
5%	HYPE3	Hypermarcas	6,53%	0,33%
15%	ITSA4	Itaúsa	-3,59%	-0,54%
10%	MRVE3	MRV	3,67%	0,37%
10%	PETR4	Petrobras	-8,10%	-0,81%

Desempenho	28/mar	Março
Guide	0,22%	-1,49%
Ibovespa	0,52%	-3,15%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-2,21%	-0,44%
20%	TIET11	AES Tietê	-12,32%	-2,46%
20%	DIRR3	Direcional	-2,31%	-0,46%
20%	SBSP3	Sabesp	-2,49%	-0,50%
20%	TAE11	Taesa	1,91%	0,38%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	28/mar	Março
Guide	1,41%	-3,48%
IDIV	-0,61%	-3,03%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	-1,84%	-0,18%
10%	CCRO3	CCR	-1,49%	-0,15%
10%	ABEV3	Ambev	0,56%	0,06%
10%	CYRE3	Cyrela	0,85%	0,08%
10%	PETR4	Petrobras	-8,10%	-0,81%
10%	EMBR3	Embraer	-1,00%	-0,10%
10%	ITSA4	Itaúsa	-3,59%	-0,36%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	3,67%	0,37%
10%	CESP6	CESP	5,20%	0,52%
10%	VIVT4	Vivo	1,02%	0,10%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	28/mar	Março
Guide	0,08%	-0,47%
Ibovespa	0,52%	-3,15%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-3,14%	-0,79%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-7,08%	-1,06%
20%	HGLG11	CSHG Logística	-15,92%	-3,18%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-4,96%	-0,50%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	-9,14%	-0,91%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	-6,51%	-1,30%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	28/mar	Março
Guide	-0,66%	-6,44%
IFIX	-0,09%	-0,44%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."